

INFORMAÇÕES

Reunião da Equipa do Serviço de Sacristia: O pároco pede a todos os membros da Equipa do Serviço de Sacristia que se reúnam com ele nesta 2.ª feira, dia 30, às 21 h., no Centro de Convívio.

Acampamento dos Escuteiros: O Agrupamento 343 do CNE, a funcionar na nossa paróquia, faz o seu acampamento anual de verão no próximo fim de semana, a começar na 6.ª feira e a terminar na 2.ª feira seguinte, e com Promessa de novos Escuteiros no domingo. Parabéns ao Agrupamento por mais esta realização.

Testemunhos de solidariedade: Em resposta à iniciativa da nossa Comissão Fabriqueira de, com o aval do nosso Bispo, pedir ajuda aos sacerdotes de todo o Portugal para a construção da nossa futura igreja, a nossa paróquia tem recebido muitos sinais de apoio e solidariedade e de incentivo à concretização da obra. Os donativos, a maior parte ainda não publicados neste Boletim, andam entre os 25 e os 500 euros.

Porque significativa da generalidade das mensagens recebidas, publicamos hoje a mensagem que acompanhava um dos contributos: “Caro Pe. Manuel Lima: Nunca construí nenhuma Igreja de pedra, mas imagino o trabalho e as energias que deve exigir. Não posso fazer nenhum pedido porque também andamos a fazer um Centro Social novo, com lar, que fica mais caro que a sua Igreja (150 mil contos) e sem um único tostão do Estado. No entanto, já será inaugurado, se Deus quiser, em Dezembro. Assim, envio-lhe, como partilha pessoal, este cheque de 50 euros. Coragem! Um abraço. Padre X”

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Manuel dos Reis Filipe Sousa – 60 € (semestral); Anónima – 50 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Rosária Mariana Valente – 80 €; Padre Fernando Vieira Lopes – 100 €. Bem hajam!

(Mais informações na pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18,30	Maria Gonçalves Lima
31	Ter	18,30	Maria Madalena Rodrigues Perestrelo; Eduardo Peres da Silva (aniv.)
1	Qua	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qui	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
3	Sex	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alfrío Silva Meira; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Sáb	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; José Bento Pires
5	Dom	10	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Azeves e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 325 – 29/07/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



17.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«“Senhor, ensina-nos a orar ...” Disse-lhes Jesus: “Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome ... Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á’.”» (Evangelho)

Férias em filosofia

Por: António Rego

A vida são dois dias, o Carnaval, três. Diz-se a brincar, como um hábil jogo de palavras e números, como se nada, de facto, se quisesse dizer. Estes três dias acabam por ter algo de religioso. Três dias de festa estridente que precedem a quarentena de cinzas e penitência. Ou a alusão aos três dias da Paixão de Cristo que terminaram na Ressurreição. Ou escondendo ainda um outro conceito: a vida dura pouco, menos que um divertimento de Carnaval e por isso não vale a pena perder tempo com o que não é aprazível. Indo mais fundo parece insinuar-se uma filosofia de vida retintamente epicurista que valoriza antes e acima de tudo o prazer.

As viagens ideológicas demoram o seu tempo e as mudanças, por muito velozes que pareçam, operam-se com leis rígidas que não permitem que a história evolua aos saltos.

Entremos um pouco mais no concreto. Vivemos uma sociedade de progresso, trabalho, produção, eficácia, rendimento. Mesmo com o apoio da técnica e da tecnologia, nunca o homem pode dizer que o seu tempo de vida é de lazer, como aconteceria a Adão, não fora o pecado original.

Mas o facto é que o conceito de Carnaval como divertimento de choque, excitação, entretenimento esgotante, vai-se estendendo a outras áreas. O repouso já não é o que era. E para muitos, o próprio tempo de férias constitui uma multiplicação – um compacto, como ora se diz – de entretenimentos que se escolhem como em carta de vinhos e se consomem até à embriaguês. Umberto Eco fala mesmo da carnavalização da vida face aos espectáculos constantes que as pessoas procuram, nomeadamente através dos media que são os agentes deste divertimento non stop quer de informação quer de ficção.

Aparte outros considerando parece urgente rever a concepção de repouso, divertimento, festa, corte do trabalho quotidiano (quantas vezes o fim de semana é concebido como tempo de orgia!). Com tudo isso, há valores recónditos que não afloram nos tempos comuns de trabalho e rotina. Há pausas, silêncios, escutas, olhares que só se descobrem num certo despojamento de alma. Será por isso bom que as férias se não transformem em repetição programática do mesmo. Se assim for, semanas após o recomeço do trabalho estarão praticamente gastas.

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Gén. 18, 20-32

2ª leitura: Col. 2, 12-14

Evangelho: Lc. 11, 1-13

- O Deus da nossa oração -

“Pedi e receberéis” é, muito provavelmente, a frase que mais facilmente reteremos dos textos de hoje, até porque, muitas vezes, a sensação que temos é exactamente ao contrário: “o Senhor não me ouviu”! Por isso, hoje somos convidados a reflectir sobre a oração que fazemos e a quem a fazemos.

O contexto em que S. Lucas insere o ensino da oração do ‘Pai Nosso’ diverge muito em relação ao de S. Mateus. Segundo Lucas, é o jeito de Jesus rezar que leva os discípulos a pedirem-Lhe que os ensine a orar. Além disso, invocam o exemplo de João Baptista, pois também ele ensinou os seus discípulos a orar...

Dá para perceber que cada mestre espiritual apontava aos seus seguidores um jeito próprio de rezar. Não se trata apenas de cada mestre deixar a sua ‘marca’, mas, sim, da maneira como cada um encarava Deus. Quase que se poderia dizer: “diz-me como rezas e eu dir-te-ei quem é o teu Deus”!

Embora os textos deste Domingo pareçam apontar para uma prevalência da oração de petição, subscrita e estimulada pelo próprio Cristo – “pedi e dar-se-vos-á; quem pede, recebe” – a verdade é que a sua mensagem é muito mais profunda.

Com Abraão, num espantoso antropomorfismo, é a oração de intercessão que aparece em favor das cidades de Sodoma e Gomorra, apesar da sua gravíssima falta de hospitalidade. Abraão torna-se não apenas o confidente de Deus, mas também aquele que tudo tenta para evitar a execução do respectivo castigo.

No Evangelho, o apelo de Jesus a uma oração confiante e perseverante, tem por finalidade tornar-nos parecidos com o nosso Pai do Céu, que dará em abundância do seu Espírito Santo àqueles que Lhe rezam. De facto, rezar, mais que pedir ou dizer a Deus aquilo que nos faz falta, é abrir-se à sua presença, aceder à sua intimidade para sintonizarmos com Ele o nosso coração, a nossa inteligência e a nossa vontade.

Por isso, na oração que Ele nos ensinou, os nossos pedidos só aparecem na segunda parte! Antes de mais pedimos que o Seu Nome seja santificado por nós, que o Seu Reino se instale na nossa vida, que a Sua vontade seja feita em todas as circunstâncias.

É que o ‘Pai Nosso’, mais que simples oração, é, acima de tudo, o programa para a nossa vida de cristãos! Esta, de facto, não se mede pelo número de ‘Pai Nossos’ rezados em cada dia, mas pela sua influência no nosso ser e no nosso agir.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Passeio Paroquial a S. Bento da

Porta Aberta: Como já é habitual no 2.º domingo de Setembro, também este ano faremos um Passeio Paroquial para as paróquias de Carço e Senhor do Socorro. Será, portanto, a 9 de Setembro e o destino principal será, conforme a opinião mais votada em Conselho Pastoral, o Santuário de S. Bento da Porta Aberta. Passaremos também pela S.ra da Abadia e pelo Soajo. O trajecto definitivo mais pormenorizado está ainda por delinear.

Os preços por pessoa são os seguintes: Adultos: 15 €; Seniores (Reformados) e Jovens (12 aos 25 anos) – 10 €; Crianças (3 aos 12 anos) – 5 €. Para inscrições contacte o pároco.

(Mais informações na pág. 4)

Síntese Catequética Avançada: uma Introdução Aprofundada ao Cristianismo. Curso pela Internet, promovido pela Faculdade de Teologia da UCP

Num tempo em que os cristãos são cada vez mais chamados a assumir a sua corresponsabilidade na edificação da Igreja e na concretização da sua missão para a construção de um mundo mais humano e mais fraterno, a formação consistente e aprofundada, ao nível da fé, torna-se uma tarefa cada vez mais inadiável.

Fortemente empenhada nesta tarefa, a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa continua a apostar em possibilitar, a todos os interessados, uma oportunidade de formação e aprofundamento da identidade cristã, das razões do acreditar e dos fundamentos da missão. Para isso vai realizar de Outubro de 2007 a Julho de 2008 a 4.ª edição do Curso Síntese Catequética Avançada.

Trata-se de uma proposta de formação no âmbito de «e-learning», que possibilita um percurso de Introdução Aprofundada ao Cristianismo a todos aqueles que não têm a disponibilidade, nem o tempo, para frequentarem uma formação séria e aprofundada num regime presencial.

As candidaturas decorrem de 18 de Junho a 31 de Julho (1ª Fase) e de 1 a 29 de Setembro (2ª fase).

Para mais esclarecimentos consulte a página <http://www.ucp.pt/site/custom/template/ucptplfac.asp?SSPAGEID=2765&lang=1&artigoID=4345>.

Santa Sé poderá transmitir rádio e televisão com novas tecnologias

A República da Coreia deu ao Vaticano um codificador para transmissões digitais multimédia que possibilita à Rádio Vaticano e ao Centro Televisivo Vaticano, tecnologia de vanguarda.

O vice-ministro de Informação e Comunicações da República da Coreia, Younghwan Yoo, foi recebido no passado dia 19, pelo Cardeal Tarcisio Bertone, secretário de Estado, para a entrega do aparelho que permite à Santa Sé transmitir com a nova tecnologia digital ou seja, Transmissão Digital Terrestre de Televisão.

Na cerimónia estiveram também presentes o Pe. Federico Lombardi, director da Rádio Vaticano e do Centro Televisivo Vaticano e o engenheiro Pier Carlo Cuscianna, director de Telecomunicações da Cidade do Vaticano.

O aparelho doado é um codificador que permite transmitir tanto imagens como dados para Roma.

O Ministério de Comunicações da Coreia entregou também ao Vaticano cerca de cem receptores de tecnologia DMB.

Os utilizadores desta tecnologia poderão reproduzir nos seus receptores móveis, áudios de alta qualidade e também vídeo em tempo real enquanto se deslocam a mais de 200 km/h.